

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NO CONTEXTO DAS PRÁTICAS DOCENTES NO COLÉGIO CÍVICO-MILITAR HÉLIO ANTÔNIO DE SOUZA

Raquel Lucas Mendes de Andrade ¹

Lara Luísa Marques Babilônia ²

Luiz Belmiro Teixeira ³

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar uma análise sobre os processos de ensino e aprendizagem no Colégio Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza, localizado no litoral paranaense, com foco na inovação tecnológica e metodológica nas práticas docentes, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia qualitativa aplicada consistiu na realização de diversas visitas à escola, observando as práticas pedagógicas em andamento, concomitantemente com o estudo bibliográfico realizado com os bolsistas, apoiando-se em metodologias ativas e no uso de tecnologias digitais no ensino. O referencial teórico inclui conceitos de Antonio Candido sobre a função social da escola e as contribuições Byung-Chul Han sobre metodologias inovadoras e a integração das tecnologias no ambiente educacional. Devido à política de proibição do uso de celulares na sala de aula, a atividade sociológica proposta, com ênfase na diversidade cultural, foi reestruturada para que os estudantes realizassem as pesquisas em casa, utilizando recursos tecnológicos fora do ambiente escolar. Posteriormente, os resultados foram compartilhados em sala de aula, com a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento apreendido e na apresentação dos seus trabalhos no festival cultural. A confecção de materiais para a apresentação final foi definida como conclusão da disciplina. Os principais resultados mostraram que a proposta foi eficaz na promoção do engajamento dos estudantes, estimulando a autonomia e a criatividade na pesquisa e na produção de materiais. A estratégia de integrar metodologias ativas e o uso de tecnologias, mesmo diante dos comedimentos da escola cívico-militar, favoreceu um aprendizado dinâmico, participativo e colaborativo, demonstrando um impacto positivo na prática pedagógica.

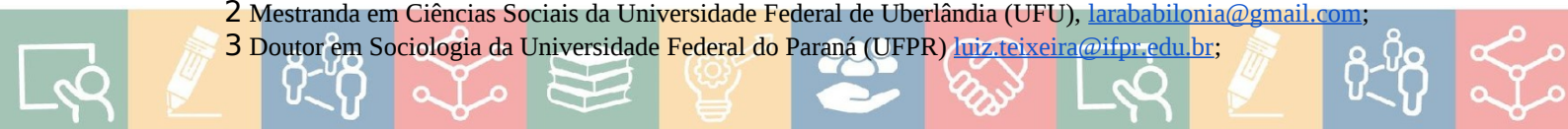
Palavras-chave: Metodologias ativas; Inovações Tecnológicas; Práticas Docentes; Cívico-Militar; Litoral do Paraná;

INTRODUÇÃO

¹ Graduando do Curso de Ciências Sociais do Instituto Federal do Paraná - IFPR - Campus Paranaguá, raquel.lucasmendes@gmail.com;

² Mestranda em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), larababilonia@gmail.com;

³ Doutor em Sociologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) luiz.teixeira@ifpr.edu.br;



O Colégio Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza está situado na Rua Romário Martins, nº 349, na Praia de Leste, em Pontal do Paraná, zona litorânea. O colégio, que oferece ensino fundamental e médio, começou suas atividades em 1998 com o ensino fundamental e, em 2000, passou a oferecer o ensino médio. Em 2021, passou a adotar o modelo cívico-militar, o que representou uma mudança importante em sua trajetória e se refletiu nas práticas educacionais da instituição. A escola está localizada em uma área de infraestrutura urbana bem desenvolvida, com acesso fácil ao transporte público e próxima de diversos serviços essenciais à comunidade, como farmácias, restaurantes, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Prefeitura, Posto de Atendimento à Saúde 24 horas, praia. A comunidade ao redor é predominantemente composta por famílias de classe média e média-alta, muitas delas de veraneio, caracterizando um bairro turístico. A escola atende uma grande demanda de estudantes, oriundos de Pontal do Paraná e municípios vizinhos, e se destaca pela comunicação eficaz com a comunidade e um ensino de referência, o que garante a alta procura por suas vagas.

No contexto educacional, a instituição passou a adotar um modelo de ensino que segue a tradição da disciplina e a ordem, o que se reflete nas restrições ao uso de smartphones na sala de aula. Esse aspecto foi um dos pontos de partida para o desenvolvimento de um evento cultural organizado pelos estudantes e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com o objetivo de aliar os conteúdos sociológicos e uso da tecnologia nas práticas pedagógicas de forma que respeitasse as normas da escola, mas ao mesmo tempo promovesse uma aprendizagem ativa e significativa.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma ação integrada à Política Nacional de Formação de Professores, promovida pelo Ministério da Educação, com o objetivo de incentivar a iniciação à docência. Sua proposta visa aprimorar a formação dos futuros professores de nível superior, além de contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica pública no Brasil. A CAPES, como parte do programa, oferece bolsas às Instituições de Ensino Superior (IES), que são responsáveis por realizar as seleções internas dos bolsistas para os subprojetos que foram aprovados. Neste contexto, o presente relato de experiência refere-se à execução do projeto PIBID, que teve início em junho de 2023 e se estendeu até maio de 2024.



Assim, na implementação do programa, os bolsistas, em colaboração com os coordenadores, desenvolveram uma proposta que permite aos estudantes, com o auxílio de smartphones e outros dispositivos tecnológicos, realizar pesquisas em casa sobre culturas de diversas regiões do Brasil e do mundo. O objetivo foi integrar o uso da tecnologia à proposta pedagógica da escola, promovendo uma aprendizagem mais interativa e acessível. Posteriormente, os estudantes compartilharam as informações obtidas na sala de aula, organizadas em grupos, para a elaboração final dos trabalhos, incentivando o trabalho colaborativo e a troca de conhecimento.

Na Escola Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza, o ambiente acadêmico é caracterizado por uma equipe multidisciplinar dedicada ao desenvolvimento integral dos 646 estudantes matriculados. Essa equipe é composta por 40 professores, 6 secretários, 4 pedagogos, 8 agentes públicos, 1 diretor civil, 1 diretor militar e 4 monitores militares. A escola dispõe de 10 salas de aula de porte médio para pequeno, cada uma equipada com aproximadamente 45 cadeiras, além de salas para os setores administrativo, financeiro, recepção, professores e estoque. A infraestrutura conta ainda com uma pequena sala de informática, uma biblioteca com cerca de 10.000 livros, e uma quadra esportiva que proporciona o desenvolvimento motor e social dos estudantes. Contudo, a escola enfrenta desafios relacionados à falta de pisos táteis e banheiros adequados para pessoas com deficiência (PCD), além de um refeitório de porte médio que não comporta todos os estudantes sentados simultaneamente.

A 1ª Feira Cultural teve como objetivo principal explorar o uso de metodologias ativas de ensino, permitindo que os estudantes se envolvessem diretamente no processo de aprendizagem por meio da pesquisa e da troca de conhecimento. Divididos em grupos, os estudantes foram responsáveis por explorar e apresentar aspectos culturais e econômicos de diferentes países e regiões brasileiras. A turma do 2º A, com o itinerário das ciências humanas, foi encarregada de estudar diferentes países, enquanto a turma do 2º B, com o itinerário das ciências exatas, abordava regiões do Brasil. Durante o bimestre, os estudantes realizaram pesquisas sobre os seus lugares e, ao final, apresentaram suas descobertas de forma interativa, utilizando recursos tecnológicos como vídeos, slides e imagens, em um espaço comunitário da escola.



O evento aconteceu em 11 de abril de 2024, quando os estudantes avaliaram suas pesquisas de forma dinâmica, organizadas em tendas temáticas que representavam diferentes culturas. O evento abordou temas como economia, cultura, política e gastronomia de diversas regiões e países, com os estudantes também apresentando e oferecendo pratos típicos dessas culturas. A experiência proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativa, estimulando o trabalho em equipe e a capacidade crítica dos estudantes ao refletir sobre as diferentes culturas e seus impactos nas sociedades. Além disso, o evento declarado como a tecnologia, quando utilizado de forma planejada e responsável, pode ser uma ferramenta poderosa no processo educativo, mesmo dentro de um contexto de restrições como o imposto pela escola.

A justificativa para esse projeto reside na promoção de práticas pedagógicas ativas dentro das escolas com um modelo cívico-militar, que tradicionalmente impõem restrições ao uso de tecnologias. Ao organizar o evento cultural, o colégio buscou equilibrar essas restrições com a utilização da tecnologia de maneira construtiva e criativa, sem perder de vista os objetivos educacionais. A proposta também visa ampliar o entendimento dos estudantes sobre as diferentes culturas e suas interações, desnaturalizando conceitos e ampliando a visão do mundo. A metodologia ativa aplicada no evento foi uma maneira eficaz de envolver os estudantes no processo de aprendizagem, permitindo que se tornassem protagonistas de sua própria educação.

O evento cultural realizado na Escola Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza provou ser uma experiência positiva para os estudantes e bolsistas do PIBID, que buscam integrar a tecnologia ao aprendizado de maneira construtiva e conforme às diretrizes da escola. O projeto contribuiu para a formação de uma visão mais ampla e crítica sobre as diversidades culturais e sociais, ao mesmo tempo em que estimulou os estudantes a utilizarem a tecnologia de maneira responsável e produtiva. A experiência demonstra que, mesmo em contextos de restrição ao uso de dispositivos tecnológicos, é possível criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam habilidades importantes, como pesquisa, análise crítica e apresentação de informações de forma criativa. Esse tipo de abordagem é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, capazes de refletir sobre o mundo e suas diferentes culturas.

METODOLOGIA



A metodologia adotada neste estudo foi de natureza exploratória e descritiva, conforme a classificação de Gil (1991), que permite ao pesquisador adquirir uma compreensão mais detalhada e íntima do problema investigado. Essa abordagem metodológica permitiu uma compreensão nas práticas e dinâmicas da escola, proporcionando uma análise profunda das interações que ocorrem tanto no ambiente interno quanto nas influências externas que impactam o contexto educacional. O objetivo principal foi investigar a cultura escolar, observando os aspectos que moldam o cotidiano da escola, e também examinar a implementação de metodologias ativas no ensino de Sociologia. Nesse processo, buscou-se entender como essas metodologias foram integradas ao pedagógico e sua efetividade na promoção de um ensino mais dinâmico.

A coleta de dados foi realizada por meio de duas técnicas principais: a observação participante e a intervenção nas práticas metodológicas ativas, com foco na elaboração e construção da 1ª Feira Cultural. Durante o PIBID, foram realizadas visitas técnicas à escola, nas quais buscamos observar as condições físicas da instituição, incluindo acessibilidade, recursos pedagógicos disponíveis e a organização interna das aulas. O objetivo dessa fase foi compreender as dinâmicas cotidianas da escola.

Durante as visitas, foi possível identificar o nível de engajamento dos estudantes, as estratégias pedagógicas adotadas para estimular a participação e a forma como as metodologias ativas foram aplicadas no processo de preparação para a Feira Cultural. Os bolsistas desempenharam um papel fundamental, auxiliando nas pesquisas realizadas pelos estudantes e na montagem das apresentações que integraram a feira. A interação entre estudantes e professores, especialmente no acompanhamento das aulas de sociologia, evidenciou a aplicação de metodologias que estimulam a reflexão crítica e a construção coletiva do conhecimento.

O relato de experiência reflete a vivência com os estudantes das turmas 2A e 2B, que participaram da organização e execução da intervenção. A escola cívico-militar, contexto deste relato, apresenta um modelo educacional que impõe algumas limitações, como a política de uso de celulares na sala de aula.



As metodologias ativas desempenharam um papel central no desenvolvimento da Feira Cultural. Para superar as limitações impostas pela política de uso de celulares, as atividades foram reorganizadas de modo a incentivar a pesquisa em casa, o uso de ferramentas digitais acessíveis fora da escola e o desenvolvimento de apresentações colaborativas. Os estudantes foram estimulados a criar cartazes, maquetes, apresentações de dança e caracterizações, aplicando os conhecimentos adquiridos nas aulas de sociologia. Essas atividades proporcionaram uma experiência de aprendizado dinâmica e interativa, permitindo que os estudantes se envolvessem de forma prática e criativa na construção da feira, ao mesmo tempo em que foram desafiados a reflexão sobre questões sociais e culturais abordadas nas aulas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A cultura escolar, entendida como o conjunto de valores, práticas, relações e normas que permeiam o ambiente educacional, é fundamental para a construção do processo de aprendizagem. Antônio Cândido, ao tratar da escola como um espaço de interação social, destaca que a "escola é, antes de tudo, uma instituição que mede o processo de socialização dos indivíduos, com a sua própria cultura sendo um campo de confronto e relações" (CÂNDIDO, 1955, p. 12). Para o autor, a compreensão das dinâmicas culturais dentro da escola é crucial, pois elas influenciam não apenas os processos pedagógicos, mas também as relações interpessoais que se estabelecem entre estudantes, professores e a comunidade escolar. Essas relações são moldadas pela cultura escolar, o que pode ser tanto uma barreira quanto um facilitador no processo de aprendizagem, dependendo da forma como é gerida e compreendida pelos educadores.



Além disso, Cândido afirma que “o estudo sociológico da escola é imprescindível para a educação, pois sem entender a cultura que ali se constroi, o educador não consegue interagir de forma eficaz com os estudantes” (CÂNDIDO, 1955, p. 17). A partir dessa perspectiva, é evidente que qualquer intervenção pedagógica, seja na adoção de novas metodologias de ensino ou no uso de tecnologias educacionais, deve considerar as características culturais da instituição escolar. A escola não é um espaço neutro; ela reflete as dinâmicas sociais e culturais da comunidade onde está inserida, e, por isso, os métodos de ensino devem ser adaptados a essa realidade. Isso se torna especialmente importante quando falamos das metodologias ativas, que buscam promover um aprendizado mais centrado no estudante, e também no uso das tecnologias, que podem ser tanto um desafio quanto uma oportunidade dependendo do contexto escolar.

No cenário atual, marcado pela presença massiva de tecnologias no cotidiano, a escola também precisa reavaliar seu papel frente ao uso de dispositivos como os smartphones. Byung-Chul Han, em sua análise crítica da sociedade contemporânea, afirma que “o smartphone se tornou uma ferramenta que fragmenta a atenção dos indivíduos, levando a uma dispersão constante e dificultando a concentração necessária para tarefas cognitivas mais complexas” (HAN, 2015, p. 56). Embora Han não se refira diretamente ao contexto escolar, essa fragmentação da atenção, segundo ele, é um reflexo de uma sociedade externa para a velocidade e a imediatidade, características amplificadas pelo uso de tecnologias como os smartphones. Esse cenário impacta diretamente a forma como os estudantes interagem com o conteúdo educacional, levando-os, muitas vezes, a buscar informações superficiais e imediatas, sem o aprofundamento necessário para um aprendizado significativo.

No entanto, Han (2015) também sugere a possibilidade de ressignificação do uso da tecnologia, ideia que pode ser trazida para o contexto escolar. Ele argumenta que, “se usada de maneira estratégica, a tecnologia pode tornar-se uma ferramenta de ampliação do conhecimento e do pensamento crítico, ajudando a combater a superficialidade que caracteriza a sociedade digital” (HAN, 2015, p. 62). Isso nos leva a refletir sobre a necessidade de transformar o uso das tecnologias em um elemento que potencialize o processo educativo, em vez de ser apenas uma distração. Essa ressignificação, portanto, exige um olhar atento por parte dos educadores, que devem promover práticas pedagógicas que integrem o uso das tecnologias de forma consciente e equilibrada.



A compreensão da cultura escolar e do impacto das tecnologias é também essencial para o desenvolvimento e a aplicação de metodologias ativas, que visam a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento. Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia da Autonomia*, reforça que “a prática educativa precisa ser construída de forma dialogada, em que o aluno é visto como sujeito e não como objeto do processo educativo” (FREIRE, 2014, p. 46). As metodologias ativas que buscam envolver o estudante de maneira mais dinâmica e participativa, alinham-se com a concepção freiriana de educação, que coloca o estudante como protagonista de sua aprendizagem. Pois quando o educando é visto como sujeito ativo, ele se torna capaz de questionar, refletir e aplicar o que aprende em diferentes contextos.

Freire também destacou a importância de que a educação seja capaz de “promover a autonomia do educar, para que ele possa, por si mesmo, construir seu caminho de aprendizagem” (FREIRE, 2014, p. 48). Essa ênfase na autonomia do estudante é essencial quando pensamos nas metodologias ativas, que devem ser fundamentadas em práticas que promovam a capacidade de autossuficiência no aprendizado. Não se trata apenas de fornecer conteúdo, mas de criar um ambiente onde o estudante tenha liberdade de explorar, questionar e aplicar seu conhecimento de maneira crítica. A autonomia, nesse sentido, é um dos princípios que deve nortear a implementação das metodologias ativas, garantindo que o estudante se torne cada vez mais responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

Além disso, como destaca Diesel et al. (2017), “as metodologias ativas de ensino devem ser incluídas como um conjunto de práticas que promovam a aprendizagem ativa, colaborativa e reflexiva, incentivando o estudante a assumir um papel central em seu processo educacional” (DIESEL et al., 2017, p. 270). Essas práticas incluem, entre outras, o uso de atividades colaborativas, debates, projetos interdisciplinares e o uso de tecnologias digitais, que possibilitam a interação entre os estudantes e entre estes e o conteúdo de forma mais dinâmica. Ao adotar metodologias ativas, o professor cria um ambiente no qual o estudante não é mais apenas um receptor passivo de informação, mas um participante ativo na construção de seu conhecimento.



O uso dessas metodologias no contexto das tecnologias, especialmente no que tange ao uso de smartphones, exige, no entanto, um cuidado extra. Como observa Han, “a constante exposição ao estímulo das tecnologias digitais pode levar à perda da capacidade de concentração, um aspecto fundamental para a aprendizagem profunda e reflexiva” (HAN, 2015, p. 65). Portanto, cabe ao educador estabelecer limites e estratégias que permitam que a tecnologia seja usada de maneira produtiva, sem que ela prejudique o foco e a capacidade de reflexão dos estudantes. Uma abordagem equilibrada, que integra a formação consciente a tecnologia e a prática pedagógica, pode, portanto, resultar em um ambiente de aprendizagem mais eficaz, onde a autonomia do estudante e o desenvolvimento de suas habilidades críticas sejam fortalecidos.

Em suma, a compreensão da cultura escolar e a análise do uso das tecnologias são fundamentais para a implementação bem sucedida de metodologias ativas. Como Freire já destacava, “a educação só será verdadeira quando for capaz de promover a autonomia, o questionamento e a reflexão crítica, não só sobre o conteúdo, mas também sobre as condições e as relações que perpassam o processo educativo” (FREIRE, 2014, p. 92). É preciso, portanto, considerar a cultura da escola, o uso estratégico das tecnologias e a promoção da autonomia do estudante como elementos interdependentes que, quando bem integrados, podem transformar a experiência de aprendizagem em um processo mais significativo e eficaz.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro momento do trabalho foi fundamental para conciliar a teoria de Antônio Candido sobre a cultura escolar, que destaca como as práticas e valores da escola refletem suas estruturas sociais, seu papel na formação de identidades e no fortalecimento da comunidade escolar. Ao analisar a infraestrutura e a organização da escola, foi possível identificar a importância de compreender as dimensões culturais da instituição para que as práticas pedagógicas sejam alinhadas ao contexto específico em que os estudantes estão inseridos. A partir dessa análise, a escola pode promover experiências educacionais mais integradas, que levem em conta as características de seu ambiente e da cultura local, criando um vínculo mais forte entre o aprendizado acadêmico e o contexto social vivido pelos estudantes.



Num segundo momento, foi realizada a 1ª Feira Cultural no Colégio Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza, em abril de 2024, com foco na implementação de metodologias ativas e no uso de tecnologias digitais, o que gerou resultados muito positivos, tanto do ponto de vista pedagógico quanto social.

Ao adotar uma abordagem centrada na diversidade cultural, a escola dividiu as turmas para um estudo mais aprofundado, com a turma do 2º A, do itinerário das humanas, sendo responsável por explorar as culturas de países distintos, e a turma do 2º B, do itinerário das exatas, carregada de abordagem às diferentes regiões culturais do Brasil. A apresentação final foi realizada no dia 11 de abril de 2024, onde os estudantes, com a participação dos bolsistas e coordenadores, expuseram seus trabalhos em tendas temáticas, representando diferentes aspectos culturais, como culinária, vestimentas, mitos, lendas, economia e política das culturas escolhidas.

Esse evento gerou um alto nível de engajamento dos estudantes, que, ao longo do processo, não apenas se mobilizaram para realizar as pesquisas, mas também se caracterizaram com trajes típicos das culturas representadas, criando uma atmosfera vibrante e participativa. A divisão do evento em apresentações culturais de diferentes regiões do Brasil e de países como Arábia Saudita, Egito, França e México, proporcionou uma aprendizagem prática, com demonstração de comidas típicas e a vivência de diversas culturas. A integração de metodologias ativas e tecnologias digitais foi um fator essencial para tornar o aprendizado mais dinâmico e colaborativo, respeitando as diretrizes da escola ao mesmo tempo em que incentiva o envolvimento dos estudantes no processo de construção do conhecimento.



A metodologia ativa permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem. Essa prática se baseia no entendimento de que, para que o aprendizado seja eficaz, é necessário que o estudante participe da construção do conhecimento, refletindo, discutindo e aplicando os conteúdos de forma prática e interativa. A utilização das tecnologias digitais, no contexto do evento, não foi apenas um recurso para facilitar a pesquisa, mas também uma ferramenta para criar um ambiente de aprendizagem mais integrado e flexível.

O sucesso da feira também evidenciou a importância de compreender a cultura escolar antes de implementar práticas pedagógicas inovadoras. A cultura escolar, como descreve Candido (1995), é um elemento essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois está diretamente relacionado às crenças, valores e práticas que circulam na escola. A partir desse entendimento, foi possível planejar um evento que dialogasse com os interesses e as experiências culturais dos estudantes, utilizando metodologias ativas que ressoassem com a realidade de seus cotidianos. Ao compreender a cultura escolar, foi possível construir um ambiente de aprendizagem que envolvesse os estudantes de maneira significativa e os estimulasse a se engajarem em atividades colaborativas.

Durante a feira, houve uma mobilização espontânea de toda a comunidade escolar para conferir os trabalhos expostos, não planejado, mas se revelou um reflexo do interesse genuíno gerado pelas apresentações culturais. Professores, coordenadores e outros membros da equipe escolar se envolveram, interagindo com os diferentes grupos de estudantes. Esse momento de integração entre todos os membros da comunidade escolar foi um reflexo claro de como a cultura escolar, quando trabalhada de forma colaborativa, pode gerar um ambiente mais inclusivo, criativo e participativo.

Essa mobilização teve um impacto positivo, pois não apenas evidenciou o interesse dos estudantes e da comunidade escolar, mas também revelou o potencial de engajamento coletivo quando há uma prática pedagógica que respeita e valoriza a diversidade cultural. No entanto, a dinâmica gerada por essa excitação acabou gerando um pequeno atraso para o início das aulas após o intervalo, pois todos queriam continuar interagindo e conhecendo os trabalhos dos colegas. Esse foco ilustra como a integração entre a prática pedagógica e o ambiente cultural pode gerar um alto nível de participação e envolvimento, mas também exige um cuidado especial com o gerenciamento do tempo e a organização logística.



Desta forma, o evento evidenciou como a metodologia ativa, associada ao uso de tecnologias digitais e ao reconhecimento da cultura escolar, pode transformar a aprendizagem. Os resultados mostram que, ao criar um ambiente onde os estudantes se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem e ao promover um espaço de troca cultural, a escola não só contribui para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes, mas também fortalece a coesão e o engajamento da comunidade escolar como um todo. Esses resultados destacam a importância de se compreender e respeitar a cultura escolar, a fim de criar práticas pedagógicas que envolvam os estudantes de maneira significativa e gerem aprendizagens rigorosas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A 1ª Feira Cultural realizada no Colégio Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza demonstrou de maneira clara a eficácia da integração de metodologias ativas e tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem, mesmo em um contexto com restrições ao uso de dispositivos móveis dentro da sala de aula.

Apesar das limitações impostas, a experiência demonstrada é possível promover uma aprendizagem dinâmica e colaborativa, alinhada às necessidades educacionais e diretrizes da escola. A metodologia ativa, que coloca os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem, contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como autonomia, criatividade, capacidade de pesquisa, análise crítica e a apresentação de conteúdos de maneira colaborativa. O uso de tecnologias inovadoras e a produção de materiais digitais, como vídeos e apresentações visuais, foram fundamentais para engajar os estudantes, tornando o aprendizado mais envolvente e reflexivo.

Os benefícios das metodologias ativas foram evidentes ao longo do evento. Constatou-se que o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e o divertimento com o modelo educacional tradicional foram aspectos decisivos para o sucesso da atividade. O trabalho em equipe e a integração entre teoria e prática se destacam, proporcionando aos estudantes uma vivência mais próxima da realidade. Além disso, o estímulo à construção de uma visão crítica sobre a realidade foi amplamente observado, refletindo a proposta de formar cidadãos mais conscientes, atentos às questões sociais e culturais ao seu redor.



O impacto das metodologias ativas foi visível no processo educativo, especialmente durante as apresentações dos projetos. Os estudantes não apenas conheceram o domínio do conteúdo pesquisado, mas também evidenciaram a capacidade de trabalhar em equipe, resolver problemas de forma criativa e apresentar suas descobertas de maneira interativa. A feira proporcionou uma oportunidade para aplicar conceitos de diversas disciplinas, como sociologia, artes e geografia, de forma prática e conectados à realidade.

Outro ponto positivo foi a colaboração entre os bolsistas do PIBID e os docentes da escola. Essa parceria desempenhou um papel importante no acompanhamento das pesquisas e na estruturação dos projetos, além de promover a reflexão crítica dos estudantes. A troca de saberes entre professores, bolsistas e estudantes fortalece o vínculo entre o instituto e a escola, promovendo um intercâmbio de práticas pedagógicas inovadoras.

A interação entre os estudantes e a comunidade escolar durante a feira cultural também foi significativa. Criar espaços de troca de conhecimento que envolvam todos os participantes, desde estudantes até professores, gestores e membros da comunidade local, é essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados. Ao incorporar tecnologias e metodologias inovadoras, a escola proporcionou uma experiência de aprendizagem enriquecedora, que atendeu às diretrizes educacionais, ao mesmo tempo em que contribuiu para a conscientização social e cultural dos envolvidos.

O evento é um exemplo claro de como, é possível implementar metodologias ativas e integrar inovações tecnológicas de maneira eficaz. A experiência foi positiva tanto do ponto de vista pedagógico quanto social, pois contribuiu para a criação de um ambiente educacional mais participativo e colaborativo. A utilização de metodologias ativas, como a pesquisa orientada e a construção colaborativa do conhecimento, permitiu que os estudantes se tornassem protagonistas de sua própria aprendizagem.

Além disso, o uso responsável de tecnologias fora do ambiente escolar possibilitou que os estudantes se familiarizassem com ferramentas digitais, respeitando as normas da escola e ampliando seu aprendizado de forma significativa. A feira também ressaltou a importância de criar espaços educativos que favoreçam a participação ativa dos estudantes, permitindo que se envolvam de maneira mais profunda com o conteúdo e com a realidade social e cultural ao seu redor.



O projeto afirma que é possível equilibrar a tradição do modelo cívico-militar com inovações pedagógicas, criando uma abordagem que respeita as normas da escola, mas também promove o uso construtivo das tecnologias. O sucesso do evento, tanto no âmbito acadêmico quanto no social, reforça a necessidade de se buscar alternativas pedagógicas que favoreçam uma aprendizagem significativa, ao mesmo tempo em que ampliem a visão crítica dos estudantes sobre o mundo e suas diversas culturas.

Por fim, a experiência realizada no Colégio Estadual Cívico-Militar Hélio Antônio de Souza pode servir como modelo para outras escolas que buscam integrar tecnologia e metodologias inovadoras em suas práticas pedagógicas, especialmente em contextos que impõem restrições ao uso de dispositivos móveis em sala de aula. Ao adotar abordagens criativas e flexíveis, a escola foi capaz de criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e participativo, com impactos positivos tanto para os estudantes quanto para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, Antônio. O papel do estudo sociológico da escola na sociologia educacional. Anais, 1955.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268–288, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.268-288.404.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

HAN, Byung-Chul. No exame: perspectivas do digital. Editora Vozes Limitada, 2018.

